

PROFA. MARIA ANTONIETA DEL TEDESCO LINS (madtlins@usp.br)

MONITORA: ANA FLÁVIA DA CRUZ MONTEMOR CARDOSO (anamontemorc@usp.br)

2º SEMESTRE DE 2021

1. OBJETIVO

A disciplina apresenta uma abordagem macroeconômica da Economia Internacional e divide-se em dois grandes blocos de conteúdo.

A primeira parte do curso tem como objetivo estudar a macroeconomia de uma economia aberta: o balanço de pagamentos e as teorias de determinação da taxa de câmbio no curto e no longo prazo. Entre as questões básicas a serem abordadas, estão (i) como é feito o registro das transações de um país com o resto do mundo? Como se dão os ajustes e desajustes nas contas externas? (ii) qual a diferença entre taxa nominal de câmbio e taxa real de câmbio? (iii) como o mercado financeiro internacional afeta a taxa de câmbio de um país? (iv) como a adoção de diferentes regimes cambiais impacta a política econômica?

Visto o arcabouço teórico, a segunda parte do curso está focada no estudo da evolução do sistema monetário e financeiro internacional desde finais do século XIX até o presente, de forma a mobilizar os conceitos teóricos vistos anteriormente. A discussão de aspectos contemporâneos da dinâmica monetária e financeira internacional passará pelo estudo breve das crises financeiras e do papel desempenhado pelos países emergentes.

2. PROGRAMA

PARTE I: MACROECONOMIA DE ECONOMIAS ABERTAS

1. Balanço de Pagamentos
2. Determinação da taxa de câmbio: enfoque do mercado de ativos
3. Determinação da taxa de câmbio: curto prazo
4. Modelo Mundell-Fleming
5. Regimes cambiais e impacto na política econômica

PARTE II: SISTEMA MONETÁRIO E FINANCEIRO INTERNACIONAL

6. Sistema monetário internacional – Bretton Woods
7. Sistema monetário internacional – Pós-Bretton Woods
8. Unificação monetária na Europa: teoria, prática e crise
9. Debate sobre liberalização financeira e crise nos países em desenvolvimento e desenvolvidos
10. Transformações no SMFI e poder monetário

3. METODOLOGIA

O curso está projetado para acontecer de forma remota em 2021, o que levará à adoção de uma dinâmica um pouco distinta dos anos anteriores. Aulas expositivas curtas serão gravadas e disponibilizadas antes de sua data indicada, de forma que os estudantes poderão assisti-las com antecedência, no momento mais adequado para cada um. Estas aulas se destinam à apresentação e discussão dos conceitos teóricos. Na data e horário da aula, serão realizados encontros online entre a professora e os estudantes, usando a plataforma **google meet**. Estes terão duração aproximada entre 60 e 90 minutos e se destinam a aprofundar os conceitos teóricos, solucionar dúvidas e discutir elementos da aula gravada. Sempre que pertinente, serão propostos exercícios

e atividades tratando de situações da economia internacional que ilustrem o que está sendo visto na teoria.

Na segunda parte do curso, será mantida a mesma metodologia. Nesta parte, a literatura sugerida trata de aspectos históricos e estudos de casos.

4. AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação da disciplina será composta por uma avaliação parcial (com peso de 30% da nota final), um ensaio a ser entregue ao final do curso (50% da nota final) e de uma nota de participação baseada em listas semanais de exercícios (20% da nota final). Como bônus complementar (5% da nota final), e de caráter opcional, alunos podem enviar uma resenha crítica com tamanho de 600 a 1000 palavras sobre um dos filmes sugeridos previamente.

A recuperação poderá ser feita por estudantes cujas médias finais tenham ficado entre 4,9 e 3,0. Ela consistirá em uma prova online tratando da matéria de todo o semestre a ser marcada em data mais conveniente a estudantes e professora – dentro do período oficial – e a nota final será a média aritmética da nota final do semestre com peso 2 e a nota da recuperação.

5. ÉTICA E O PERIGO DO PLÁGIO

Como é de conhecimento geral, espera-se que todos os trabalhos produzidos pelos estudantes sejam, de fato, produzidos por eles mesmos. A apresentação de um trabalho ou de palavras, ideias, opiniões, imagens ou dados criados por outros, no todo ou em parte, como se eles fossem originalmente criados pelo estudante para a atribuição de nota, intencionalmente ou não, constitui um ato de plágio.

Por isso, você deve documentar toda a fonte (a origem) de seu material. Se você pegar qualquer texto de outra pessoa, deve deixar claro que o texto está sendo citado e de onde ele vem. Você também deve citar quaisquer fontes das quais obtenha números, ideias ou outro material. Se você tiver alguma dúvida sobre o que é ou não um plágio, pergunte! O plágio é uma ofensa grave e não será tratado com leviandade. Felizmente, também é fácil evitar que aconteça e se você for cuidadoso em dar crédito a quem merece este crédito, não deverá ter problemas.

6. MONITORIA

A monitória terá papel ativo ao longo do semestre. Haverá sessões semanais de monitoria em horário a ser definido entre os estudantes e a monitória. Estes encontros virtuais terão o objetivo de sanar dúvidas e ampliar os canais de comunicação entre tod@s.

7. BIBLIOGRAFIA (OS TÍTULOS MARCADOS COM * INDICAM MATERIAL IMPRESCINDÍVEL.)

Aldrichi, Dante M. e André D. Cardoso. Crises cambiais e financeiras: uma comparação entre América Latina e Leste Asiático. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 18, n. 1 (35), p. 61-117, abr. 2009.

Allen, Franklin and Douglas Gale. *Understanding Financial Crises*. Oxford University Press, Cap 1 History and Institutions, p. 1-26, 2007.

*Baumann, Renato; Canuto, Otaviano e Gonçalves, Reinaldo. *Economia Internacional: Teoria e Experiência Brasileira*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Canuto, Otaviano e Márcio Holland. Flutuações cambiais, estratégias de políticas monetárias e metas de inflação. *Ensaio FEE*, 23 (1), 5-28, 2002.

Chin, Gregory. Remaking the Architecture: The Emerging Powers, Selfinsuring and Regional Insulation. *International Affairs*, 86(3): 693-715, 2010.

- Claessens, Stijn and M. Ayhan Kose. *Financial Crises: Explanations, Types, and Implications*. IMF Working Paper WP/13/28, January, 2013.
- De Conti, Bruno M., Daniela M. Prates e Dominique Plihon. A hierarquia monetária e suas implicações para as taxas de câmbio e de juros e a política econômica dos países periféricos, *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 2 (51), p. 341-372, ago. 2014.
- De Grauwe, Paul. The Political Economy of the Euro. *Annual Review of Political Science*. 16:153–70, 2013.
- Drezner, Daniel W. The System Worked: Global Economic Governance during the Great Recession. *World Politics*, 66, 123-164, 2014.
- Drysdale, Peter, Adam Triggs and Jiao Wang. China's New Role in the International Financial Architecture. *Asian Economic Policy Review* (2017) 12, 258–277, 2017.
- Duran, Camila Villard. O momento “Bretton Woods” da Covid-19 e a cooperação monetária por bancos centrais. *Estudos Avançados*, v. 34, n. 100, p. 117-140, 2020.
- *Eichengreen, Barry. *Globalizing Capital. A history of the international monetary system*. 2nd edition. Princeton University Press, 2008. Edição em português: Eichengreen, Barry. *A globalização do capital*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- Eichengreen, Barry and Lombardi, Domenico. RMBI or RMBR? Is the Renminbi Destined to Become a Global or Regional Currency? *Asian Economic Papers*, 16(1), 36-65, 2017.
- Frankel, Jeffrey A. No Single Currency Regime is Right for all Countries or at all Times. NBER Working Paper Nº 7338. 1999.
- Frieden, Jeffrey A., *Global Capitalism*, Chapters 12, 15, and 20. Edição em português: Frieden, J. A. *Capitalismo Global. História econômica e política do século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- Frieden, Jeffrey A. *Currency politics: the political economy of exchange rate policy*. Princeton University Press, 2015.
- Frieden, Jeffrey and Stefanie Walter. Understanding the Political Economy of the Eurozone Crisis. *Annual Review Political Science*. 20:371–90, 2017.
- *Froyen, Richard T. *Macroeconomia*. São Paulo: Saraiva, 4^a edição, 2006. Caps. 20 e 21.
- Gilpin, Robert. *Global Political Economy: understanding the international economic order*. Princeton University Press, 2001.
- Kwon, Edward. China's Monetary Power: Internationalization of the Renminbi. *Pacific Focus*, Vol. XXX, No. 1, April, 78–102, 2015.
- *Krugman, Paul e Obstfeld, Maurice e Melitz, Marc J. *Economia Internacional*. 10^a Edição. São Paulo: Pearson Education Brazil, 2015.
- Macedo, Jorge Braga de and Helmut Reisen (2003) Float in Order to Fix? Lessons from Emerging Markets for EU Accession Countries. OECD Development Centre Working Paper No. 218.
- McKinnon, Ronald I. Rules of the Game: International Money in Historical Perspective. *Journal of Economic Literature*, 31 (1), 1-44, Mar. 1993.
- Obstfeld, Maurice, and Alan M. Taylor. 2017. International Monetary Relations: Taking Finance Seriously. *Journal of Economic Perspectives*, 31(3): 3-28
- Reinhart, Carmen e Rogoff, K. *Oito Séculos de Delírios Financeiros: Desta vez é diferente*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- United Nations Conference on Trade and Development – UNCTAD. From the Great Lockdown to the Great Meltdown: Developing Country Debt in the Time of Covid-19. Trade and Development Report Update. April 2020

**BRI-0024 - ECONOMIA INTERNACIONAL II
CRONOGRAMA 2º SEMESTRE 2021**

1. 18-19/08. Apresentação programa. Revisão balanço de pagamentos
Krugman, Obstfeld e Melitz, Cap. 13
2. 25-26/08. Determinação da taxa de câmbio: uma abordagem de ativos.
Krugman et al, Cap. 14
3. 01-02/09. Moeda, taxas de juros, taxas de câmbio
Krugman et al., Cap. 15
4. 08-09/09. Produção e taxa de câmbio no curto prazo
Krugman et al, Cap. 17
5. 15-16/09. Modelo macroeconômico de equilíbrio de curto prazo: IS-LM-BP ou Mundell-
Fleming
Baumann et al. 14 / Froyen Cap 21
6. 22-23/09. Taxas de câmbio fixas/flexíveis e intervenção no câmbio
Baumann et al. 15-16; Krugman et al, Cap. 18; Canuto e Holland (2002)
7. 29-30/09. Avaliação parcial
8. 06-07/10. Sistema monetário internacional – Entre Guerras e Sistema de Bretton Woods
Krugman et al, Cap 18 e 19; Baumann et al. Cap 17; Eichengreen Cap. 1-4; Frieden (2008)
Cap.12 e 15, Obstfeld & Taylor (2017)
9. 13-14/10. Sistema monetário internacional – Pós Bretton Woods
Krugman Cap 18 e 19; Baumann Cap 17; Eichengreen Cap. 1-4; Frieden Cap.12 e 15,
Obstfeld & Taylor (2017)
10. 20-21/10. Áreas monetárias ótimas e unificação monetária europeia. Crise na zona do euro.
Krugman et al, Cap 20/ Baumann Cap 18/ Eichengreen 5 e 6 (facultat.) De Grauwe (2013);
Frieden & Walter (2017)
11. 27-28/10. Crises financeiras.
Aldrichi & Cardoso (2009); Allen & Gale (2007); Claessens & Kose (2013); Drezner (2014)
12. 04-05/11. O espaço e o papel dos países emergentes no SMFI. Evolução do SMFI e
tendências recentes. China e moeda internacional. O debate sobre moeda digital.
De Conti et al. (2014); Eichengreen & Lombardi (2017); IMF Blog – Making the digital money
revolution work for all. Jul 29 2021 disponível em:
<https://blogs.imf.org/2021/07/29/making-the-digital-money-revolution-work-for-all/>
13. 10-11/11. Globalização e sistema financeiro pós-pandemia.
Duran, C.V. (2020)/ UNCTAD (2020)/ Canuto, O (2020) Impacto do coronavirus na Economia
Global - RBCE Ano 34 N 143/Gourinchas, Pierre-Olivier (2020) Flattening the pandemic and
recession curves in CEPR Mitigating the COVID Economic Crisis: Act Fast and Do Whatever It
Takes
14. 17-18/11. Entrega e discussão ensaios finais.
15. 24-25/11. Prova substitutiva